



Boletim do Centro de Inteligência e Mercado  
de Caprinos e Ovinos

n. 6, novembro 2018

**Análise de conjuntura do mercado de caprinos  
e ovinos: sinais, tendências e desafios**

**Embrapa**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Caprinos e Ovinos  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos

n. 6, novembro 2018

**Análise de conjuntura do mercado de caprinos e  
ovinos: sinais, tendências e desafios**

**Embrapa Caprinos e Ovinos**

Sobral, CE

2018

## **Embrapa Caprinos e Ovinos**

Estrada Sobral-Groaíras, km 4, Caixa Postal 71

Fazenda Três Lagoas, CEP 62011-970 - Sobral, CE

Telefone: (88) 3112-7400

[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

[www.embrapa.br/fale-conosco/sac/](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/)

## **Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**

<https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos>

### **Coordenação geral**

Cicero Cartaxo de Lucena

Vinicius Pereira Guimarães

### **Equipe técnica – Embrapa Caprinos e Ovinos**

Cicero Cartaxo de Lucena, engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia

Espedito Cezário Martins, engenheiro-agrônomo, doutor em Economia Aplicada

Juan Diego Ferelli de Souza, administrador, doutor em Engenharia de Produção

Klinger Aragão Magalhães, zootecnista, mestre em Economia Rural

Manoel Everardo Pereira Mendes, administrador

Vinicius Pereira Guimarães, zootecnista, doutor em Zootecnia

Zenildo Ferreira Holanda Filho, engenheiro-agrônomo, mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

### **Ficha técnica**

Supervisão editorial: Cicero Cartaxo de Lucena

Normalização bibliográfica: Tânia Maria Chaves Campêlo

Projeto gráfico: Maira Vergne Dias

Editoração eletrônica: Maira Vergne Dias

Revisão de texto: Tânia Maria Chaves Campêlo

### **1ª edição**

Publicação digitalizada (2018)

#### **Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Caprinos e Ovinos

---

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos [recurso eletrônico] - n. 6, (nov. 2018) – Dados eletrônicos. Sobral : Embrapa Caprinos e Ovinos, 2018.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.  
Modo de acesso: <<https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br>>

1. Ovinocultura. 2. Caprinocultura. I. Lucena, Cicero Cartaxo, Coord. II. Guimarães, Vinicius Pereira, Coord. III. Embrapa Caprinos e Ovinos. IV. Título

## Sumário

1. Introdução .....	5
2. Caprinocultura e ovinocultura no Censo Agropecuário 2017 .....	6
3. Indicadores do mercado de ovinos e caprinos .....	7
3.1. <i>Preços pagos ao produtor</i> .....	7
3.2. <i>Análise do Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA para a carne de carneiro</i> .....	12
3.3. <i>Mercado externo brasileiro de produtos ovinos e caprinos</i> .....	14
4. Aspectos relevantes para a ovinocultura e caprinocultura .....	16
5. Desafios de médio e longo prazo .....	18
6. Considerações finais .....	19
7. Referências .....	21

## Análise de conjuntura do mercado de caprinos e ovinos: sinais, tendências e desafios

Klinger Aragão Magalhães <sup>1</sup>

Zenildo Ferreira Holanda Filho <sup>2</sup>

Cicero Cartaxo de Lucena<sup>3</sup>

Espedito Cezário Martins <sup>4</sup>

### 1. Introdução

Com a divulgação dos dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017, se dispõe de informações indispensáveis para compor e atualizar a conjuntura das diversas cadeias produtivas, sob diferentes aspectos, sociais e econômicos, além da dinâmica dos rebanhos, número e tamanho de estabelecimentos, produção, aspectos de renda, demográficos e sociais, portanto, um vasto volume de informações que são essenciais para o entendimento das cadeias produtivas agropecuárias.

Da mesma forma que Censo Populacional tem grande relevância para a sociedade de uma forma geral, a realização do Censo Agropecuário traz informações detalhadas e atuais que conduzem o planejamento e os estudos para o setor agropecuário, possibilitando atualizar os cenários, tendências e fenômenos sociais no meio rural e econômico. Tem-se, portanto, uma possibilidade de realizar e/ou atualizar as análises sobre as diversas cadeias agropecuárias com diferentes finalidades, inclusive de mercados. Para a ovinocultura e a caprinocultura essas informações são particularmente importantes, dado que os dados estatísticos para essas duas atividades são mais restritos.

A observação das mudanças quantitativas nos rebanhos entre os Censos de 2006 e 2017, como dado mais básico, ajuda a perceber que mudanças ocorreram no período e que tendências são apontadas. Diante disso, consegue-se entender um pouco da dinâmica das duas atividades com maior grau de detalhamento, nesse caso, tendo a caprinocultura e a ovinocultura como foco da análise.

1 Zootecnista, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

2 Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

3 Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

4 Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

## 2. Caprinocultura e ovinocultura no Censo Agropecuário 2017

Os dados mais gerais apontam, por exemplo, uma redução de 2,8% no rebanho ovino em relação ao Censo Agropecuário de 2006, enquanto o rebanho caprino apresentou um crescimento de 16,1%. Em ambas as atividades a região Nordeste predomina e apresentou aumento da concentração dos rebanhos nesse período, tendo sido a única que apresentou crescimento do rebanho no período, enquanto para caprinos os crescimentos mais expressivos nesse período ocorreram no Centro-Oeste e Norte (IBGE, 2018a).

Portanto, é pertinente considerar que, em termos de mercado, apesar da difusão do consumo da carne ovina no país, a região Nordeste amplia sua base de produção e, conseqüentemente, seu mercado. Um fato de grande impacto a se considerar, dada a grande participação do Nordeste nessas duas atividades, é que a ocorrência de secas consecutivas afetou indiscutivelmente a estrutura de produção, seja pelo aumento de custos, seja pela fragilização dos sistemas produtivos.

Em termos de número de estabelecimentos no país, para caprinos houve um crescimento de 16,5% entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017, enquanto para ovinos o crescimento foi de 20,0%.

A comercialização é outro aspecto levantado no Censo Agropecuário, mostrando um crescimento de 65,8% na comercialização de caprinos entre 2006 e 2017, o que suscita uma questão interessante, um aumento da comercialização significativamente superior ao crescimento do rebanho, o que pode indicar um aumento de produtividade e dos coeficientes zootécnicos ao longo desse período, permitindo um maior desfrute do rebanho e/ou uma maior rotatividade comercial dos animais. Da mesma forma, a comercialização de ovinos no período cresceu 47,5%, também superando o crescimento do efetivo.

As regiões Sudeste e Sul foram as que apresentaram reduções na comercialização de caprinos, enquanto para ovinos, as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram reduções no número de animais comercializados. Portanto, a região Sudeste demonstra sinal de retração nos mercados ovino e caprino, o mesmo que parece acontecer na região Sul para a caprinocultura e na região Centro-Oeste na ovinocultura.

Quanto aos produtos dessas atividades, foi registrado uma redução de 29,0% na produção de leite caprino entre 2006 e 2017 no país, o que praticamente equivale à redução do número de cabras ordenhadas, 31,0%. Nas regiões, no quesito

produção de leite caprino, as regiões Norte e Sudeste praticamente ficaram estagnadas, com aumento de 0,89% e 1,0%, respectivamente, enquanto as demais apresentaram queda na produção. Em termos de cabras ordenhadas ressalta-se que a região Centro Oeste foi a única que representou aumento, com crescimento significativo de 46,37%, no entanto, a produção de leite teve redução de 56,3%, denotando uma notória perda de produtividade. Além disso, a partir do Censo Agropecuário de 2017 se iniciou o levantamento da produção de leite de ovelha.

Por fim, a produção de lã no Brasil, entre 2006 e 2017, apresentou uma redução de 30,0%, perante uma redução de 27% no número de ovinos tosquiados, os quais estão fortemente concentrados no estado do Rio Grande do Sul.

O mercado de produtos ovinos e caprinos é dinâmico e envolve um grande número de atores e com volumes igualmente significativos, no entanto, não existem estatísticas oficiais disponíveis como em outras cadeias mais estruturadas e institucionalizadas. Assim, a incipiente organização das cadeias ovina e caprina contribuem para a deficiência na disponibilidade de informações, restringindo um melhor conhecimento do setor para a elaboração de estratégias de políticas e tomada de decisão do setor produtivo. A concentração da produção em nível regional explica em boa medida as deficiências de articulação e informações, com um nível de organização para um mercado local, apesar de a produção atender um mercado fora da região produtora. Com isso, a utilização dos dados e indicadores disponíveis, ainda que indiretos, colaboram no intuito de entender o contexto dessas cadeias. Isso inclui rebanhos, preços, mercado externo.

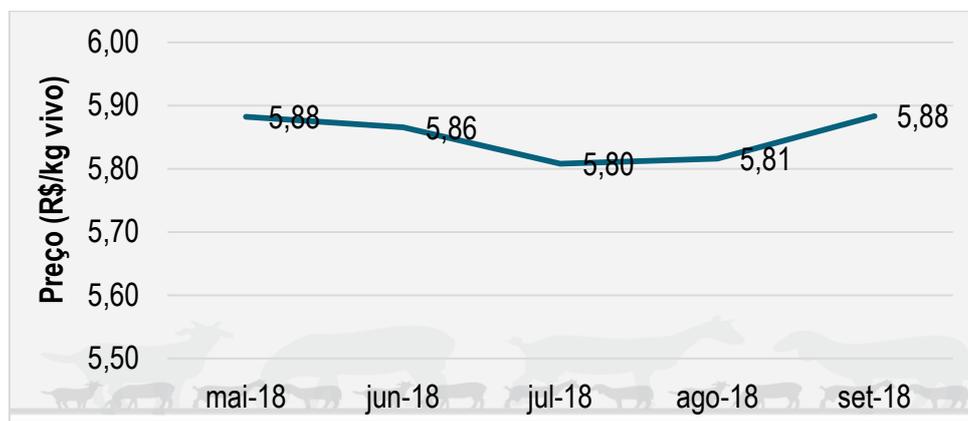
### **3. Indicadores do mercado de ovinos e caprinos**

#### **3.1. Preços pagos ao produtor**

O Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos da Embrapa Caprinos e Ovinos passou a fazer o levantamento mensal dos preços pagos ao produtor de alguns produtos da ovinocultura e caprinocultura, sendo a carne o de maior destaque e informado em termos de preço do quilo vivo (R\$/kg vivo), ou seja, quanto o produtor recebe por quilo do animal vivo, antes de ser abatido e transformado em carcaça, que é a forma mais comum de comercialização.

Na ovinocultura o levantamento de preços é realizado nos 27 estados da Federação, e na caprinocultura é feito na região Nordeste e alguns estados da região Sudeste. Na presente análise, com o objetivo de analisarmos o comportamento temporal e espacial dos preços, fez-se uma média dos preços dos estados ponderados pelo rebanho estadual para se chegar na média de preço do Brasil.

A série mensal se iniciou no mês de maio de 2018 e, portanto, configura um período curto para análise, mas passa a ser um parâmetro de referência na medida que mais dados são agregados à série. Os preços captados apresentaram variação de R\$ 5,80 a R\$ 5,88 (Figura 1).

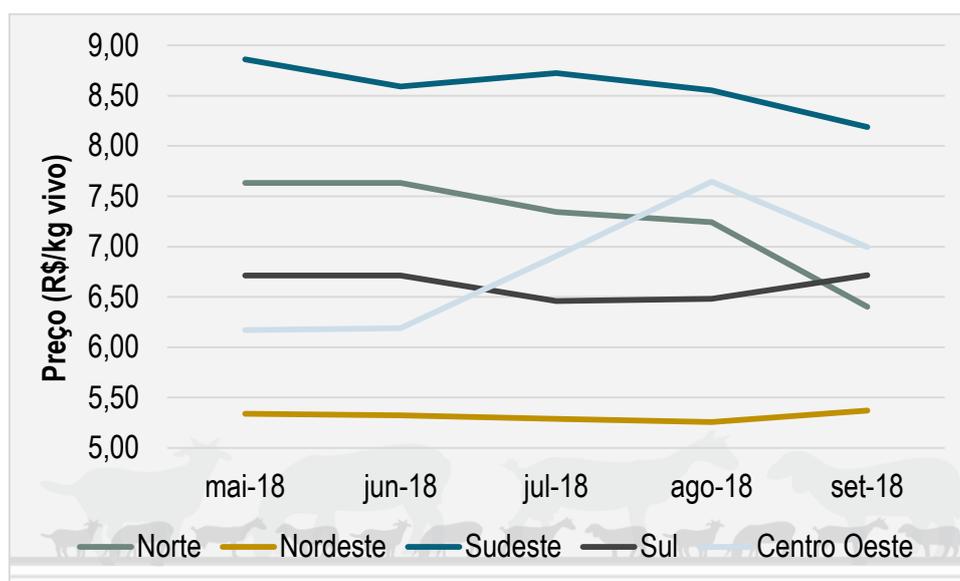


**Figura 1.** Preço médio ponderado do Kg de peso vivo de ovinos (R\$/kg vivo), Brasil, maio a setembro de 2018.

Fonte: Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (2018).

O curto período abrangido no levantamento ainda não permite maiores inferências, mas pode-se supor que os aumentos de preços a partir de agosto devem estar associados ao início do período seco na região Nordeste, quando a oferta de alimentos no pasto já começa a ficar mais escassa e começam a compor o preço dos animais o maior custo de manutenção e engorda dos animais. A região Nordeste tem maior peso na composição desse preço ponderado em função do maior rebanho nesta região.

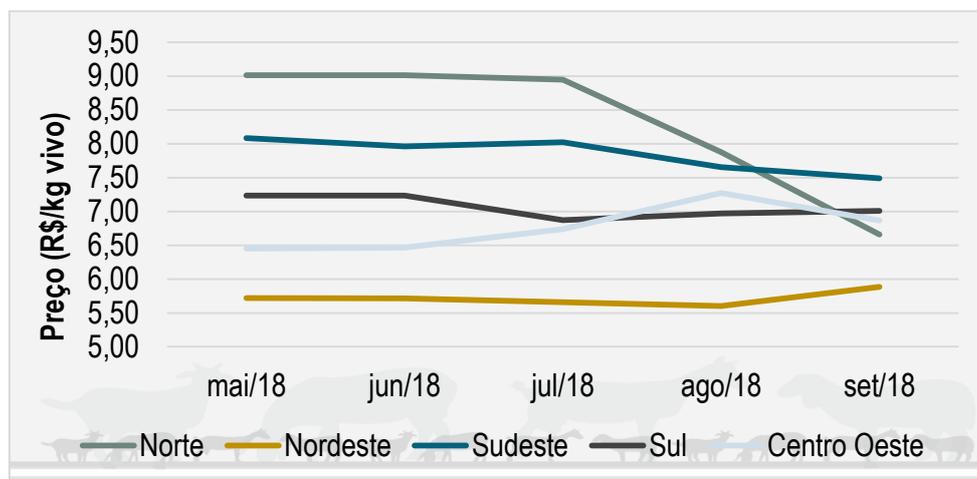
Da mesma forma que o preço médio ponderado do Brasil, também foram calculados os preços médios ponderados mensais por região, considerando a participação de cada estado no total do rebanho da sua respectiva região (Figura 2).



**Figura 2.** Preço médio ponderado do Kg de peso (R\$/kg vivo) de ovinos por Regiões do Brasil, maio a setembro de 2018.

Fonte: Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (2018).

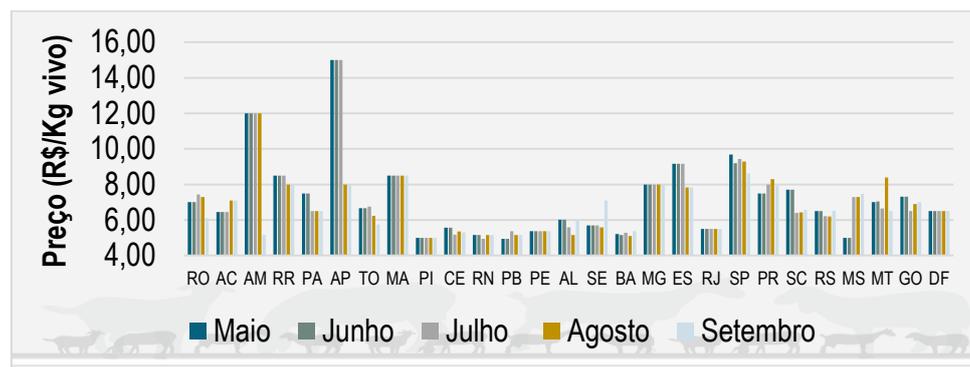
A região Sudeste apresenta os maiores preços médios ponderados do país do quilo de peso vivo de ovinos, enquanto a região Nordeste apresentou o menor preço. A região Norte que apresentou o segundo maior preço médio no mês inicial, teve uma série de reduções e teve o segundo menor preço no último mês. O menor preço registrado foi de R\$ 5,26 na região Nordeste em agosto, e o maior foi de R\$ 8,86 na região Sudeste em maio. Ao se considerar apenas a média simples, sem ponderação, para o cálculo do preço médio da região teríamos resultados bem diferentes (Figura 3), com a região Norte apresentando o maior preço médio inicial e tem uma redução, igualmente ao resultado anterior, passando ao segundo menor preço médio, e a região Sudeste assume a primeira posição em termos de preços médios. A região Nordeste permanece nesse cálculo com o menor preço médio. Portanto, o que se presume é que considerando o tamanho do rebanho de cada estado na sua região, o Sudeste assume um valor médio mais alto e a região Norte tem seu preço médio suavizado pela ponderação.



**Figura 3.** Preço médio do Kg de peso vivo por média simples (R\$/kg vivo de ovinos) por Regiões do Brasil, maio a setembro de 2018.

Fonte: Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (2018).

Observando-se a evolução dos preços médios individualmente, as cotações dos estados do Amapá apresentaram preços consideravelmente mais elevados nos três primeiros meses da série, assim como no estado do Amazonas, havendo uma redução nos últimos meses, o que explica o comportamento em nível regional. Outro destaque vai para o estado de São Paulo que apresentou preços elevados durante todo o período, próximos aos observados no Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais. Os estados do Nordeste apresentam os menores preços, sendo o estado do Piauí o que apresentou os valores mais baixos (Figura 4).

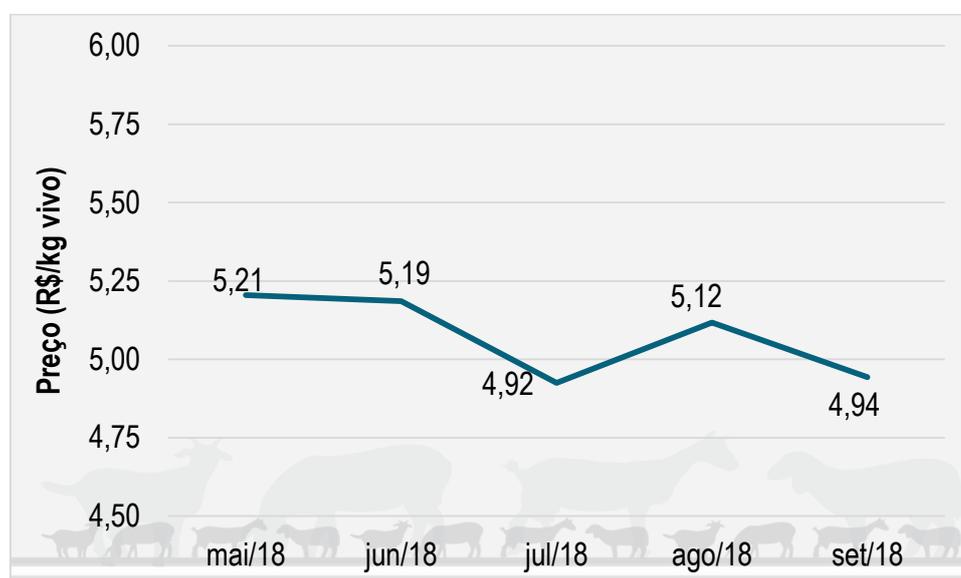


**Figura 4.** Preço do Kg de peso vivo por média simples (R\$/kg vivo) de ovinos por Estados da Federação, maio a setembro de 2018.

Fonte: Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (2018).

Para caprinos o levantamento de preços considera os estados do Nordeste e os estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, dada a concentração do rebanho na região Nordeste que representa 92,8% do total do país.

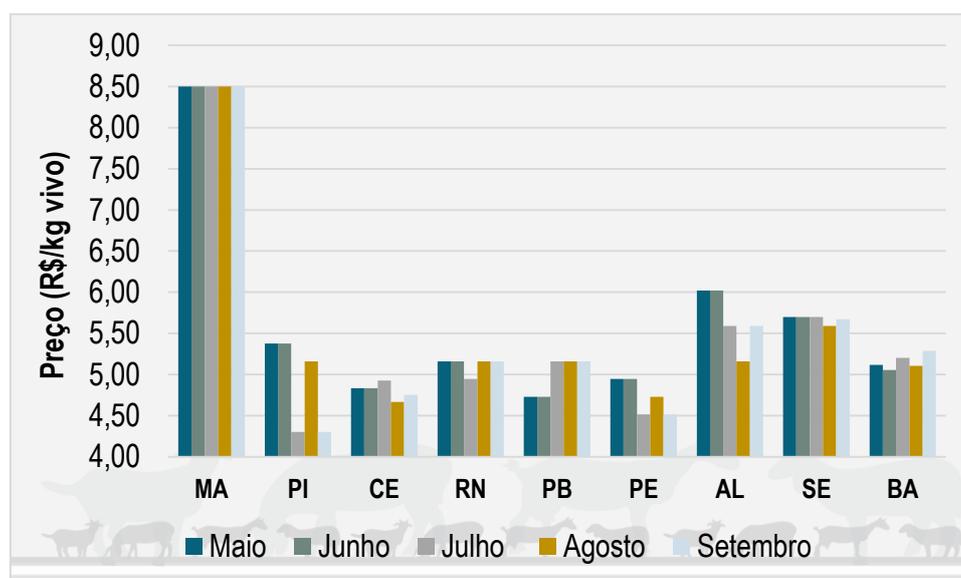
Assim, é razoável considerar o preço da região como sendo o preço médio para o Brasil, ressaltando que se trata do preço pago ao produtor em peso de quilo vivo (R\$/ kg vivo) ponderado pela participação do tamanho do rebanho para cada estado. Entre maio e setembro observa-se uma tendência de redução do preço médio ponderado (Figura 5), ressaltando que pela ponderação pelo rebanho, os estados que tem maior peso na composição do preço médio para caprinos são os estados da Bahia e Piauí.



**Figura 5.** Preço médio ponderado do Kg de peso vivo (R\$/kg vivo) de caprinos, Brasil/Nordeste, maio a setembro de 2018.

Fonte: Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (2018).

Na região Nordeste, observa-se que o estado do Maranhão apresentou o valor constante ao longo dos meses, e é o maior valor dentre os demais estados. Por outro lado, o estado de Pernambuco apresentou o menor valor médio, enquanto o Piauí apresentou os menores registros de preços (Figura 6).

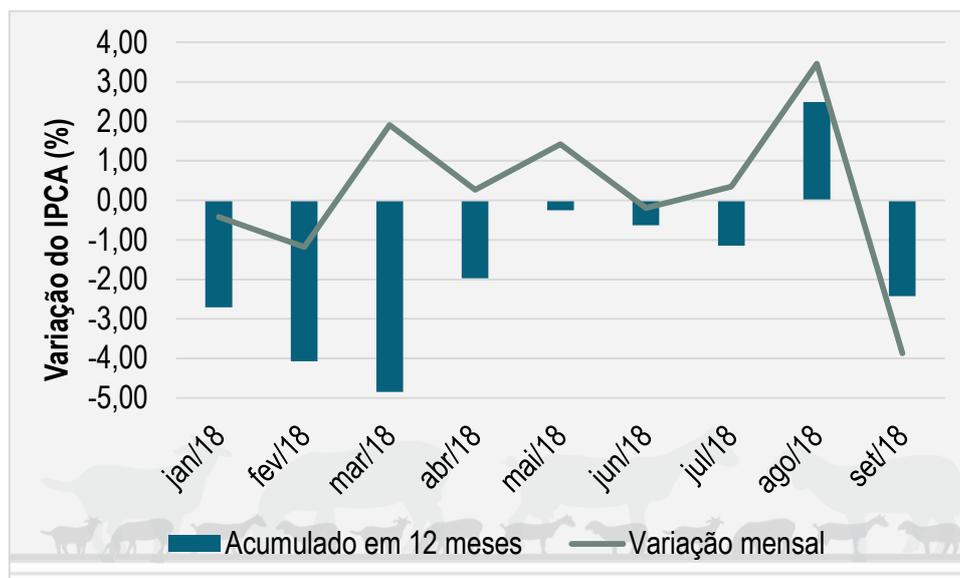


**Figura 6.** Preço do Kg de peso vivo médio (R\$/kg vivo) de caprinos, estados do Nordeste, maio a setembro de 2018.

Fonte: Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (2018).

### 3.2. Análise do Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA para a carne de carneiro

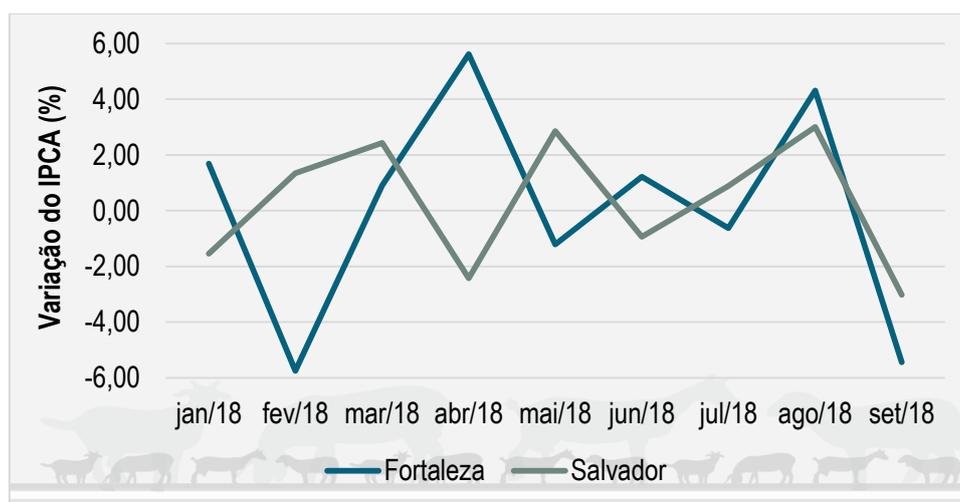
O Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA, que é o índice oficial, calculado pelo IBGE, estima a variação de preço de diversos itens que compõem o índice geral, inclusive para carne de carneiro, dentro do subgrupo Alimentação no domicílio, que é levantado nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza e Salvador. A variação mensal em 2018 (Figura 7) e o acumulado em 12 meses mostram que apesar de variações positivas no nível de preços da carne de carneiro em vários meses, o acumulado dos últimos doze meses a cada mês ficou negativo em praticamente todos os meses de 2018 até setembro, com exceção do mês de agosto.



**Figura 7.** Evolução do Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA para a carne de carneiro, variação mensal e acumulado em 12 meses, Brasil, janeiro a setembro de 2018.

Fonte: IBGE (2018b).

Como o índice é construído a partir da observação dos preços em dois centros consumidores, Fortaleza e Salvador, é interessante conhecer como cada um contribuiu na composição do índice (Figura 8). Em quase todos os meses ocorre um movimento contrário entre as duas regiões, passando a convergir em agosto e setembro de forma já bem próxima.



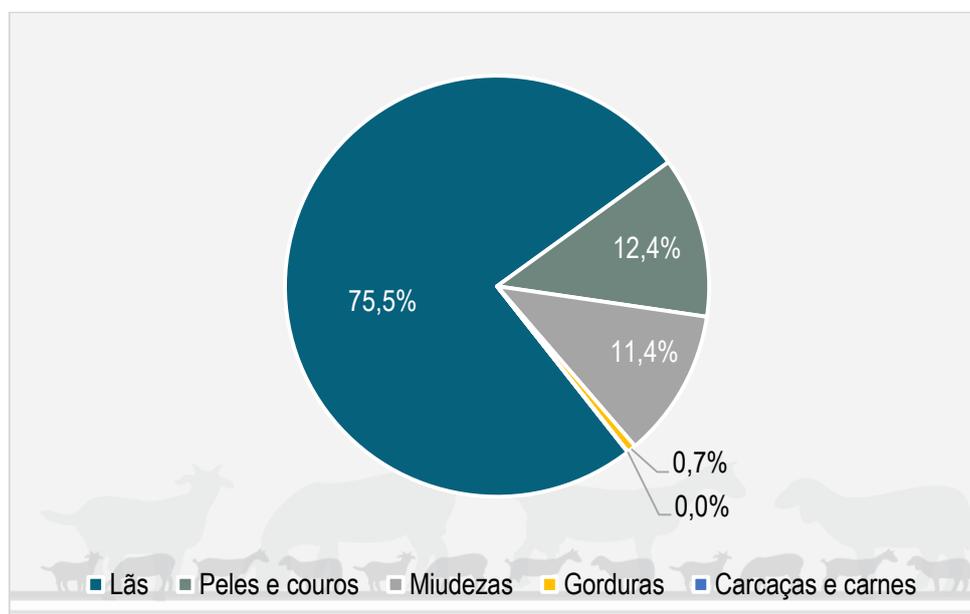
**Figura 8.** Variação mensal do IPCA para carne de carneiro nas regiões metropolitanas de Fortaleza e Salvador, janeiro a setembro de 2018.

Fonte: IBGE (2018b).

O que se pode perceber também é que o comportamento dos preços da carne não segue a mesma tendência dos preços pagos ao produtor em termos de quilo vivo. Portanto, entende-se um descolamento entre as etapas de comercialização do produtor e para o consumidor final, ou seja, enquanto nos meses mais recentes o preço ao produtor teve uma leve recuperação para o consumidor final houve uma queda, o que, para o índice de preços, pode estar associado ao comportamento da oferta e da demanda no mercado formal, enquanto para o preço pago ao produtor está embutido um outro mercado, que em determinadas regiões pode ser até maior, o informal.

### 3.3. Mercado externo brasileiro de produtos ovinos e caprinos

Considerado o período entre janeiro e setembro, as exportações de produtos da ovinocultura e caprinocultura somaram US\$ 21.252.665, superando em 24,7% o valor do mesmo período do ano anterior. O grupo de produtos que se destaca na exportação do Brasil de produtos da ovinocultura e caprinocultura é aquele que abrange diversos tipos de lãs. De janeiro a setembro, na comparação entre os anos de 2018 e 2017, ocorreu um crescimento de 42,9% no valor exportado desse grupo, o qual tem participação de 75,5% das exportações até setembro em 2018 (Figura 9).

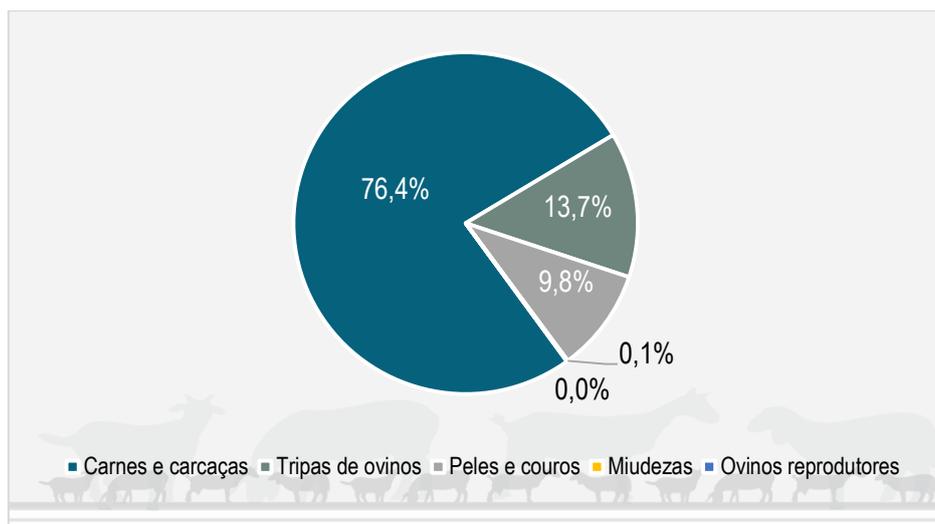


**Figura 9.** Distribuição das exportações de produtos ovinos e caprinos por grupos, Brasil, janeiro a setembro de 2018.  
Fonte: Brasil (2018).

O segundo segmento de produtos da ovinocultura e caprinocultura em valor exportado até setembro de 2018 foi o de Peles e couros, com 12,3% de participação, tendo uma redução de 38,2% em relação ao mesmo período de 2018.

Deve-se ressaltar que em 2018, dadas as conjunturas políticas e o cenário econômico internacional, houve uma forte desvalorização cambial, o que favorece as exportações, e poderá trazer um efeito positivo no balanço final do ano.

Apesar do cenário desfavorável à importação, houve um crescimento de 2,8% dos produtos da ovinocultura e caprinocultura até setembro de 2018 em relação ao mesmo período de 2017, chegando ao valor de US\$ 41.696.732, onde o grupo que inclui carnes e carcaças tem a maior representação, com 76,4% nesse período em 2018 (Figura 10). Esse grupo, também, apresenta um crescimento de 19,0% no valor importado nesse período, o que puxou esse crescimento das importações, frente à redução de outros itens relevantes como Tripas de ovinos, que teve redução de 36,7% e Peles e couros, com redução de 13,4%.



**Figura 10.** Distribuição das importações de produtos ovinos e caprinos por grupos, Brasil, janeiro a setembro de 2018.

Fonte: Brasil (2018).

Apesar do encarecimento das importações houve um pequeno incremento, pautado prioritariamente na compra de carnes e carcaças, o que reitera o crescimento desse mercado que está se valendo da produção de outros países para suprir a demanda, apontando um mercado potencial de, pelo menos, US\$ 31.842.634, que foi o valor registrado até setembro de compra desse grupo de produtos em 2018. É uma sinalização positiva para o setor produtivo que pode enxergar nesse indicador um balizador da demanda a ser atendida, devendo levar em consideração o contexto

econômico, ou seja, em uma situação mais favorável do ponto de vista cambial é provável que houvesse um crescimento maior das importações.

#### 4. Aspectos relevantes para a ovinocultura e caprinocultura

Existem diversas características das cadeias da ovinocultura e da caprinocultura que sempre são apontadas como desafios a serem considerados tanto para os produtores quanto para os elaboradores de políticas públicas, inclusive pelo forte vínculo dessas atividades com políticas públicas como uma das características a ser considerada.

Além dessa, a forte concentração regional do rebanho, a pulverização dos rebanhos em pequenas propriedades, a base familiar de produção, o caráter cultural do consumo, o papel normalmente secundário dentro da propriedade e, destacadamente, o caráter informal da comercialização dos produtos, dão o contexto dessas atividades.

Soma-se ainda a tendência de eventos climáticos extremos, com uma redução do nível de precipitações nas regiões semiáridas, onde se concentram esses rebanhos. Por um lado, essa perspectiva fortalece a vantagem comparativa da criação de ovinos e caprinos, dada a adaptabilidade e o menor requerimento de insumos, com um menor ciclo de produção e, conseqüentemente, maior rotatividade dos produtos. De outro, o alcance da eficiência de produção requer a adoção de uma gestão da propriedade voltada para resultados, com levantamento mais preciso de informações.

Fica evidente, portanto, a percepção crescente que a gestão da propriedade vem assumindo, apesar da omissão histórica nesse aspecto por grande parte dos produtores. A importância que a gestão tem assumido junto às demandas dos produtores é coerente e põe o tema no mesmo patamar de outras demandas tecnológicas, pois é um pré-requisito para qualquer tomada de decisão, e leva em consideração inevitavelmente os custos de produção.

Do ponto de vista das políticas públicas, conjuga-se um ambiente político e econômico que tem duas vertentes fundamentais, no primeiro a perspectiva de uma mudança ideológica e partidária no comando executivo nacional a partir de 2019, o que deverá ocasionar diversas mudanças, apesar de que o mercado tem sinalizado com otimismo, fica a expectativa do ponto de vista das políticas sociais. A segunda vertente, no campo econômico, também associado ao âmbito político, diz respeito ao estrangulamento do orçamento público, com recursos escassos e déficits robustos a serem cobertos. Isso compromete políticas públicas e incentivos para o setor produtivo.

Na busca pela eficiência dos recursos disponíveis as políticas que visam o desenvolvimento dessas atividades devem ter abordagens bem definidas, considerando as diferenças entre as cadeias, tanto pelo seu mercado, sua abrangência territorial e o perfil do produtor, que muitas vezes são tratadas como uma só.

A ovinocultura que tem como principal produto a carne e a lã, essa na região Sul, já está a um passo à frente do ponto de vista organizacional em função do próprio mercado. A caprinocultura, muito mais associada à produção de leite que a ovinocultura, tem uma forte conotação social no sertão do Nordeste, havendo uma grande dependência do mercado institucional das compras governamentais, mas também existem diversos casos de sucesso com laticínios bem-sucedidos de leite caprino, e o mercado de produtos finos.

Assim, a diferenciação dos produtos da ovinocultura e da caprinocultura, em termos de sabor e características físicas e nutricionais do produto, agrega valor e tem aumentado a aceitação dos produtos, principalmente a carne ovina como o queijo caprino. Assim, esses produtos se inserem com facilidade no mercado de produtos diferenciados e nichos de mercado como o de produtos saudáveis e com características que agregam valor, como propriedades funcionais, além da diferenciação de sabor (Lucena et al., 2018).

Nessa linha, a agregação de valor também vem seguindo uma tendência de identificação e associação do produto ao território onde é produzido, com a adoção de Indicação Geográfica, que imprime como marca a sua origem, incorporando a ideia de um produto singular com características próprias em função do local onde é feito.

A Embrapa Caprinos e Ovinos juntamente com outros parceiros vem trabalhando com polos produtivos que integram a política Rotas de Integração Nacional, do Ministério da Integração Nacional, no Projeto Rota do Cordeiro, em ações que permitem perceber a dinâmica local do setor produtivo, contemplando treze polos localizados nos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Sul (Tabela 1).

Nos polos da região Nordeste a seca é o elemento determinante e consensual e vem acarretando prejuízos e danos de médio prazo, associado com a degradação do bioma caatinga na região e vulnerabilidade hídrica. Se considerarmos que boa parte dos produtores adota a criação de animais de modo extensivo, tendo a caatinga como principal fonte de alimentação presume-se que a disponibilidade de forragem fica comprometida dada a seca que vem se repetindo anualmente, elevando os custos de produção pelo maior uso de insumos externos. Essa situação também se observa no Vale do Mucuri em Minas Gerais por suas semelhanças e proximidade com a região Nordeste.

**Tabela 1.** Polos de produção de ovinos e caprinos contemplados no Projeto Rota do Cordeiro.

Estado	Polo
Bahia	Sertão Norte Baiano; Rio das Contas; Bacia do Jacuípe; e Chapada do Jacaré
Ceará	Sertão dos Inhamuns
Rio Grande do Sul	Alto Camaquã; Fronteira Oeste – Pampa Gaúcho
Minas Gerais	Vale do Mucuri
Piauí	Serra da Capivara
Pernambuco	Sertão São Francisco; e Itaparica
Paraíba/Pernambuco	Polo Integrado Paraíba-Pernambuco
Maranhão	Baixo Parnaíba

Fonte: Brasil (2017).

Como pontos fortes foi constatado a presença e organização institucional nos polos dos estados do Ceará e Maranhão, já em Pernambuco e Paraíba um adensamento de produtores formando um Arranjo Produtivo Local tem fortalecido a organização e formado um polo que ultrapassou as fronteiras estaduais, no estado do Piauí a vocação para a produção de grãos na região que integra o MATOPIBA fortalece as atividades pecuárias, no estado do Rio Grande do Sul, uma experiência do Alto Camaquã é referência para outras regiões, principalmente em termos de organização.

## 5. Desafios de médio e longo prazo

Por se tratar de problemas estruturais, organizacionais, culturais ou dependentes de políticas públicas, normalmente se observa que os desafios enfrentados nas cadeias produtivas são de longo prazo, quase permanentes, e isso também vale para as atividades econômicas não agropecuárias.

Portanto, a persistência dos obstáculos à produção no longo prazo depende de mudanças lentas por isso são recorrentes em diagnósticos consecutivos, dando a percepção de imobilidade frente aos problemas. A seguir tem-se uma síntese dos desafios levantados por ocasião das oficinas realizadas nos polos do projeto Rota do Cordeiro (Brasil, 2017):

- Estacionalidade da produção
- Falta de organização dos produtores

- Falta de segurança nas propriedades
- Deficiência logística
- Dificuldade na obtenção de Insumos (sementes e mudas)
- Falta de gestão/controle de custos
- Desarticulação de políticas
- Ausência de marketing
- Ausência de padronização da produção
- Ausência de Prospecção de oportunidades
- Falta de unidades de beneficiamento de pele
- Informalidade da produção/comercialização
- Assistência técnica insuficiente
- Falta de informação/conhecimento por produtores e técnicos
- Dificuldade de comunicação ao longo da cadeia
- Dificuldade para adoção de tecnologia
- Falta de conhecimento de tecnologia para manejo da caatinga
- Falta de segurança hídrica
- Problemas sanitários
- Deficiências nutricionais
- Insuficiência de forragens disponíveis
- Falta de políticas públicas para o setor
- Falta de financiamento para perfuração de poços
- Endividamento do produtor
- Baixa capacidade de investimento do produtor
- Falta de matrizes
- Desmotivação do produtor

Portanto, se reitera o caráter dos desafios enfrentados pelos produtores que normalmente só podem ser resolvidos no médio ou longo prazo, principalmente quando se trata de mudança cultural do produtor ou de dependência de políticas.

## 6. Considerações finais

A partir da divulgação do Censo Agropecuário de 2017 novas e importantes informações são disponibilizadas para subsidiar o entendimento e a análise dos diversos setores relacionados à agropecuária.

Analisando especificamente a ovinocultura e caprinocultura, observa-se uma redução no rebanho ovino nacional e um crescimento do rebanho caprino, com um aumento da concentração regional em ambas as espécies. A participação da região Nordeste cresceu tanto para ovinos quanto para caprinos, sugerindo expansão da produção, principalmente da ovinocultura, entretanto, a se considerar o rebanho a

produção não tem avançado de forma geral nas regiões, apesar da percepção de que o consumo tem aumentado.

Outro ponto interessante sobre os dados do Censo Agropecuário é o crescimento na comercialização de animais superior ao crescimento do rebanho, o que pode estar associado ao aumento de eficiência. Por outro lado, a produtividade de leite por cabra ordenhada praticamente se manteve estável, entretanto, na região Centro Oeste apresentou uma significativa queda de produtividade na produção de leite caprino.

O levantamento de preços iniciado pela Embrapa Caprinos e Ovinos a partir de maio de 2018 tem sido importante no intuito de forma uma base de dados que deverá ajudar a entender o comportamento do mercado de carne e outros produtos dessas cadeias, sendo que no presente documento se analisou os preços do quilo de peso vivo, com o cálculo de um preço ponderado para o Brasil, a partir do rebanho estadual. Para ovinos esses preços variaram com um preço mínimo de R\$ 5,80 e um preço máximo de R\$ 5,88 entre maio e setembro, com uma oscilação negativa no segundo e terceiro meses, e uma recuperação nos meses seguintes.

Em termos regionais, pode-se considerar duas situações, no primeiro em que o preço é ponderado pelo rebanho estadual, verifica-se a região Sudeste com os maiores preços médios, e a região Nordeste com os menores preços médios. Numa segunda situação, considerando apenas a média simples dos preços observados nos estados dentro das regiões, vê-se que a região Norte apresenta os maiores preços médios iniciais e a região Nordeste continua apresentando os menores preços médios. Em termos de tendência, no entanto, nas duas situações se observam situações semelhantes, com uma queda significativa dos preços na região Norte, com reduções também nas regiões Sudeste e Centro Oeste, enquanto nas regiões Sul e Nordeste nota-se uma recuperação no período final.

Quanto aos estados o Amapá e o Amazonas apresentam os maiores valores, enquanto o Piauí apresenta os menores valores, próximos aos preços de outros estados da região Nordeste. Também se destacam os valores observados no Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais, que também se apresentam em um patamar elevado.

Para caprinos, considerando o nível de concentração do rebanho na região Nordeste, considerou-se o preço dessa região como o preço médio do país. Em termos de tendência, há uma redução de preços para o preço do quilo de peso vivo de caprinos entre maio e setembro, e os estados da Bahia e Piauí tem maior peso na composição desse preço ponderado dado o tamanho do rebanho desses estados. Isoladamente o estado do Maranhão apresenta o maior nível de preços.

Tal variação de preço é levantada no IPCA, onde se observa que o preço da carne de carneiro apresentou até setembro de 2018 um índice acumulado negativo nos últimos 12 meses em praticamente todos os meses. No entanto, as variações mensais apresentaram bastante irregularidade com valores negativos e positivos alternados.

O desdobramento desse comportamento de produção e preços afetam os dados do comércio externo do Brasil, a partir do qual é possível entender que o mercado de carne ovina tem-se estabelecido e crescido, dado que mesmo com um cenário cambial desfavorável as importações cresceram e indicam um potencial de crescimento da produção interna.

Outros aspectos dessas cadeias devem ser considerados para se entender sua conjuntura e sua dinâmica, tais como a pulverização da produção em pequenas propriedades, informalidade das cadeias, influência cultural no consumo dos produtos e o papel econômico secundário dentro das propriedades.

O foco em gestão da atividade é uma tendência que vem se fortalecendo e vai enfrentar desafios como as mudanças climáticas, ainda mais quando se considera a produção concentrada no semiárido que tende a passar por um agravamento das condições climáticas, o que por outro lado confere à ovinocultura e à caprinocultura uma maior vantagem comparativa.

Por fim, as variáveis políticas e econômicas que se aproximam trazem expectativas em torno de mudanças que possam vir, tanto pela regulamentação de leis, mudanças na condução política das áreas econômicas e da agricultura que influenciam diretamente o setor produtivo.

## 7. Referências

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Comex Stat – Exportação e importação geral**. [Brasília, DF, 2018]. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Desenvolvimento Regional. **Bases para o plano nacional de desenvolvimento da Rota do Cordeiro**. Brasília, DF, 2017. 116 p.

CENTRO DE INTELIGÊNCIA E MERCADO DE CAPRINOS E OVINOS. **Boletim de cotações**. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/cotacoes>>. Acesso em: 5 nov.2018.

IBGE. Censo Agropecuário. **Tabela 6624:** Número de estabelecimentos agropecuários com pecuária e Efetivos, por espécies de efetivo da pecuária - resultados preliminares 2017. [Rio de Janeiro, 2018a]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6624>>. Acesso em: 22 out. 2018.

IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. **Tabela 1419:** IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir de janeiro/2012). [Rio de Janeiro, 2018b]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1419>>. Acesso em: 22 out. 2018.

LUCENA, C. C. de; MARTINS E. C.; MAGALHÃES K. A.; HOLANDA FILHO, Z. F. Produtos de origem caprina e ovina: mercado e potencialidades na região do Semiárido brasileiro. **Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**, Sobral, n. 3, p. 5-16, jul. 2018. Disponível em <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1093567>>. Acesso em 17 out. 2018.

**Embrapa**

---

**Caprinos e Ovinos**

MINISTÉRIO DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**

